

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

PEDAGOGIA DO OPRIMIDO

A radicalidade do pensamento de Paulo Freire nasce de uma prática pedagógica comprometida com os interesses populares.

Há décadas, Pedagogia do Oprimido orienta educadores e educandos no processo permanente de conscientização e ação política.

Sérgio Haddad

Falar sobre Paulo Freire, sobre suas idéias e sobre o seu trabalho sempre nos parece repetitivo, tantos são os trabalhos sobre sua pessoa e sua obra. Para se ter uma idéia da importância do educador, há uma década, em 1987, o norte-americano Donald Macedo levantou aproximadamente 6 mil títulos, entre livros e artigos, sobre Freire, somente em língua inglesa.

O que falar sobre Paulo Freire, então? Carlos Rodrigues Brandão (1987), em uma entrevista à revista *Educação em Revista*, afirmava que "Paulo Freire passou a vida inteira dizendo três coisas, mas ele conseguiu dizer de uma tal maneira que, de repente você lê e diz: Puxa, aqui está alguém que disse alguma coisa diferente".

Talvez por aí seja possível uma contribuição: a diferença que fez as idéias de Paulo Freire serem veiculadas mundialmente, fazendo dele, talvez, o maior educador brasileiro de maior importância de todos os tempos

Pedagogia do Oprimido (1970) foi uma marca no pensamento pedagógico, inclusive para o próprio Paulo Freire. No livro, suas idéias ganharam radicalidade em uma reflexão que já vinha se desenvolvendo desde os seus primeiros escritos a partir de *Educação e Atualidade Brasileira* (1959). O mais importante é que a radicalidade de seus escritos, das suas idéias, foi adquirida a partir de uma prática política e pedagógica de alguém preocupado com o seu tempo e comprometido com os interesses populares.

Importância do Diálogo

Paulo Freire estava no exílio quando escreveu *Pedagogia do Oprimido*. Estava impedido de trabalhar no Brasil depois de ter sido alçado ao Ministério da Educação para coordenar uma campanha nacional de alfabetização de



adultos, que foi desmontada pelo Golpe de 1964. Junto com outros exilados, refletia sobre a realidade brasileira e sobre a sua experiência enquanto desenvolvia experiências educativas no Chile. Suas idéias eram as mesmas: a importância de ver todo processo educativo como um processo político e, conseqüentemente, uma prática que não é neutra; a importância do diálogo como essência do processo educativo; o sentido educativo que existe para todos aqueles envolvidos em uma prática pedagógica, sejam educadores ou educandos.

Pedagogia do Oprimido foi produto, entre outras coisas, destas três idéias na prática do educador Paulo Freire. Foi uma ampliação de suas concepções: foi a resposta do educador aprendiz que, olhando o passado, reviu seus erros e acertos, e remete para o futuro uma nova proposta educacional. Paulo Freire aprendeu com o Brasil e procurou fazer desta prática, sabedoria. Procurou ver como se realizou o político na sua ação de educador e fez isto através do diálogo que exerceu durante toda a vida e que, naquele momento histórico, se concretizou com os parceiros que tiveram a mesma trajetória dos que foram obrigados a abandonar o país. Em seu livro, agradeceu as críticas e sugestões de Almino Afonso, Paulo de Tarso Santos, Ernani Maria Fiori, Plínio de Arruda Sampaio, José Luiz Fiori, Wilson Cantoni, entre outros.

As idéias de Paulo Freire vão ganhando radicalidade alimentadas pelos quadros de referência da literatura marxista tão presentes em *Pedagogia do Oprimido* e que foram incorporados ao pensamento. Para se ter uma idéia, neste livro, a bibliografia passou a incorporar Hegel, Marx, Engels, Lênin, Fromm, Sartre, Marcuse, Fanon, Memmi, Lukács, Debray, Freyer, Kosik, Goldmann e Althusser, além de Mao-Tsé-Tung, Fidel Castro, Ernesto Guevara e Camilo Torres.

Missão Histórica

Paulo Freire permaneceu acreditando no diálogo. Porém, na sua condição de cristão revolucionário, entendeu a impossibilidade do diálogo entre contrários e apostou na missão histórica dos oprimidos se libertarem libertando os opressores. "Ninguém liberta ninguém - ninguém se liberta sozinho -, os homens se libertam em comunhão". Isto se daria na medida em que uma vez assumida pelos oprimidos sua consciência de explorado, suas

reivindicações trariam a radicalidade de posições entre estes e seus exploradores. Assim, o papel central no processo de libertação seria dos oprimidos e não mais, como explicitou em *Educação como Prática de Liberdade* (1983), das elites comprometidas em diálogo com o povo.

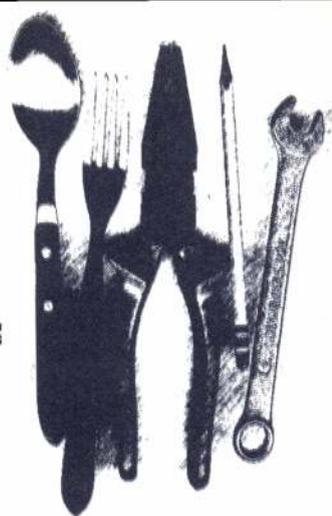
Paulo Freire permaneceu acreditando no papel político do educador, mas a sua utopia de sociedade não se referenciava mais na construção do capitalismo industrial moderno e sim no socialismo. Este papel político de educador, no entanto, não deveria se dar por sobre as posições dos educandos. Neste sentido, Paulo Freire jamais abandonou suas idéias de respeito ao outro, de respeito aos modos de pensar do povo e à sua cultura. Recusava qualquer tipo de imposição de conhecimentos, de manipulação, de "invasão cultural".

Práxis Permanente

Ao mesmo tempo, não desconhecia a importância das vanguardas e de uma teoria revolucionária de transformação social. Paulo Freire propôs uma ação orientada para o que chamava de "síntese cultural". "A solução está na síntese. Por um lado, incorporar-se ao povo na aspiração reivindicativa. Por outro, problematizar o significado da própria reivindicação." Assim, dizia Paulo Freire, ao realizar tal ação, estaria problematizando a situação histórica, real, concreta que, como totalidade, teria uma de suas dimensões nesta reivindicação.

Por fim, Paulo Freire continuou acreditando no permanente aprendizado do educador que se realizaria através do ato educativo, mas acrescentou que este ato não podia ser dissociado de uma prática, elemento essencial no processo de conscientização. A prática é fonte de conhecimento... a prática é indispensável ao ato de conhecer. Isto vale tanto para o educador como para o educando. Já não falava mais de uma conscientização através do processo educativo e posteriormente uma ação política fruto dessa conscientização. A práxis passou a ser incorporada como um elemento permanente do educativo.

Durante toda a década de 70, as idéias de *Pedagogia do Oprimido* serviram como fonte de incentivo para quem trabalhava em educação no Brasil. Os que permaneceram nos sistemas oficiais de ensino, premiados pela vigilância e



controle, puderam, nos limites da sala de aula, através do seu trabalho silencioso, vivenciar estas novas idéias. Para os que se dedicaram ao trabalho educativo fora da escola, com grupos populares, *Pedagogia do Oprimido* foi uma das matrizes mais importantes da chamada educação popular, educação esta que serviu ao trabalho de resistência, organização e conscientização.

Pedagogia do Oprimido é um marco no pensamento educacional, é um marco no pensamento de Paulo Freire. Hoje, 30 anos depois, ainda vivemos sob seus fluidos.

Sérgio Haddad é
Secretário Executivo de Ação Educativa - Assessoria, Pesquisa e Informação e professor do Programa de Pós Graduação em História e Filosofia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)

Referências Bibliográficas

Brandão, C. R. O Jogo da Verdade. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, nº 5, p. 40-46, jul. 1987.

Freire, P. Educação e Atualidade Brasileira. Recife - Universidade Federal de Pernambuco, 1959, 139 p. Tese de concurso público para a cátedra de História e Filosofia da Educação de Belas Artes de Pernambuco.

Freire, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1970. 218 p.

Freire, P. *Educação como Prática de Liberdade*. 14ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1983. 150 p.

O Currículo Escolar

Ana Teberosky (Barcelona);
Maria Tereza Perez Soares (Brasil/ MEC);
Beatriz Aisenberg
e Ana Spinoza (Buenos Aires)
28, 29 e 30 de julho
Avante, fone: (071) 334-0565

I Fórum Internacional de Educação

GESTÃO EDUCATIVA:
FUNDAMENTOS E PROPOSIÇÕES
Prefeitura de Gravatal
e Fundação Futuro
4, 5 e 6 de setembro
Fone (051) 488-1070

4º Congresso Latinoamericano de Lectura y Escritura

Lectura y escritura para todos,
desafio del tercer milenio
Asociación Peruana de Lectura,
filial de la IRA,
de 4 a 7 de setembro
Lima, Peru
Fone/fax: (541) 667-1547

III Jornada do "Espacio Psicopedagógico Argentino"

10, 11 e 12 de outubro
Homenagem a Paulo Freire
Buenos Aires - Argentina
Fax 01-641-0272

1º Encontro de Educação Matemática do Rio de Janeiro

Dias 3, 4, 6 de outubro
UERJ - SBEM - RJ
Fone: (021) 587-7413
e-mail: eemat@ime.uerj.br

Encontros Instigantes

seção internacional:
A Escola e os Textos
Ana Maria Kaufman (Buenos Aires)
dias 7 e 8 de novembro
Rio de Janeiro
Informações:
fone/fax: (021) 266-5106
e-mail: lourdessatie@openlink.com.br

II Congresso Luso-Brasileiro de Educação

Faculdade de Educação - USP
16 a 19 de fevereiro de 1998
Fone: (011) 818-3574
Fax: (011) 818-3149



Cursos:

- O **Centro de Estudos do Colégio Santa Maria Prisma**, de São Paulo, promove diversos cursos em agosto e setembro, abordando a alfabetização cartográfica, a adolescência, a voz como instrumento de trabalho do professor, o brincar, o be-a-bá do computador, a interdisciplinariedade, a aprendizagem do inglês, entre outros.
Fone: 247-4122 - ramal 163
- Maria Teresa
- O **Espaço de Formação do Educador Infantil**, do Rio de Janeiro, oferece diversos cursos em agosto, setembro e outubro de 1997. Informações: Rua São Clemente, 210, Cobertura, Botafogo.
Fone/fax 286-0879 / 2949665
<http://www.pomtonet.com.br/efe>
- O **Avante**, em Salvador, BA, promove os cursos:
 - Educação Infantil é Coisa Séria: 12 e 13 de setembro
Coordenadores Pedagógicos
 - Enfoque Gerencial: dias 3 e 4 de outubro
Fone/fax: (071) 334-0565.